

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7.

Assignatura
Anno 85000
Semestre 45000

Joinville, 15 de Julho de 1911

Annuncio§
mediante ajuste

N. 324

Ao nossos assignantes

Solicitamos dos nossos assignantes, que ainda se acham em atraso, o favor de mandarem pagar suas assignaturas do 1º semestre deste anno, até 30 de Julho assim de podermos regularizar a escrita e evitar-se que seja suspenso a remessa dô nosso jornal.

Prevenimos também que os anuncios são pagos no acto da entrega, salvo caso de contrato.

No escriptorio desta folha, à rua Conselheiro Mafra, o nosso gerente Sr. Tito Marçal, receberá o valor das assignaturas e outras publicações remuneradas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

14 de Junho

A data que hontem se comemorou, e que a República Brasileira incluiu no calendário nacional como consagrada à Liberdade dos Povos, relembará a estupenda explosão de ardentes sentimentos patrióticos, de soplados impulsos de cívismo, de abafados protestos de revolta contra opressões odiosas e humilhações de gradantes, com que o povo francês, em 1789, escalou e derrubou a fortaleza formidável da monarquia e do feudalismo, conhecida na História pelo nome de Bastilha.

Data desse dia a vitória do povo, se não de todos os povos, sobre o absolutismo dos reis e sobre a opressão dos fidalgos. Ao fragor da fortaleza que ruia, os thronos se abalaram; o povo francês impôz a igualdade de todos perante a lei, e conseguiu-o. O servo torna-se cidadão e os direitos do homem são proclamados à face do universo admirado. Pelo mundo inteiro, onde o sentimento do brio não havia de todo desaparecido, o povo, ao exemplo do da França, foi conquistando a liberdade, enfraquecendo o despotismo e matando preconceitos.

Em 14 de Julho de 1789 a História como que se bateu em duas épocas bem assignaladas, separando o passado com o seu cortejo de aviltamentos para o povo, e o futuro com as suas infândas pelejas e conquistas de-

liberdade e justiça. D'ahi datou para todos os povos o direito de comparticiparem da vida política das suas patrícias, até então exclusivamente entregues á vontade dos soberanos e aos interesses da fidalgaria.

Não é, portanto, sem justo motivo que as nações libertas das autocracias e das nobres, mormente aquellas administradas pelo regime republicano, devem consagrar a data reivindicadora de 14 de Julho o preito de inextinguível admiração e acatamento, como faz o Brasil, pois que a gloriosa data deixou de significar a cessação das angustias de um povo para interpretar a vitória sacrosanta dos direitos de todos os povos.

Homenageando o dia de homenagem, o *Commercio de Joinville* sauda o ideal republicano moderno e a grande e liberal nação de onde elle surgiu, n'um baptismo de sangue, proclamando bem alto os direitos do homem e a instituição do governo do povo pelo povo.

D. Julia Costa

O nome que aqui se lê ao alto destas linhas era de uma senhora, ilustre pelos seus dotes intelectuais e pronunciada vocação poética, falecida na manhã do dia 12 na vizinha cidade de S. Francisco, onde morava, e ali sepultada na manhã de ante-hontem.

D. Julia Maria da Costa era viúva do commandador Francisco da Costa Pereira, que foi antigo negociante e chefe do partido conservador, durante o Império, no vistoso município.

Nascida em Paranguá, D. Julia veio muito moça para S. Francisco com sua mãe, e ali se desabrochou a sua imaginação diante da magníficiente natureza da Babitonga, que ella tantas vezes canhou em sonoros versos esparsos pelos periódicos catarinenses daquelas tempos. Mesmo depois de casada continuou cultivando a poesia, como se verá na colleção da nossa primeira *Gazeta de Joinville*, publicado pelo desaparecido *Club Joinvilense*, de 1877 a 1885. Alma intensamente sensível e de-

vaneadora, D. Julia Costa sofreu um rude golpe com o falecimento de sua velha mãe, a quem ella amava com extremo afecto. Desde então, julgou-se como isolada na vida, tendo por único companheiro o velho esposo.

Nunca mais seu nome apareceu assignando qualquer produção literária e com a morte do commandador Costa Pereira, a sua poetisa encerrou-se em sua casa, onde nos últimos annos vivia por voluntária reclusão, tendo por única companhia uma velha criada, sem receber visitas, sem querer ver pessoas de suas relações de amizade e dando por vezes indícios de desarranjos mentais. Nestas condições veio a morte levá-la desse mundo.

Cultivadora do sentimentalismo de Casimiro de Abreu, cuja influência tanto predominou na imaginação feminina, na última parte do século proximo passado, a extinta poetisa deixou uma coleção de versos, escritos em S. Francisco e publicados em dois folhetos, em 1868, sob o título de *Flores Dispersas*. Sem constituir elles as suas melhores produções, ha todavia nessa colleção versos de uma encantadora suavidade, como sejam os intitulados *A Vida* e que assim começam:

Vida, vida! o que és tu?
Deves carta e espinhos,
Esteril por natureza,
Sei lá, sei lá, sei verdura;
Extrada de peregrinos
Que de canção adormece
No leito da desventura . . .

Para ella, a vida, nos ultimos tempos, não foi realmente mais do que isso.

A ilustre senhora, cujo nome ficou ligado à história literária catarinense, faleceu na idade de 75 annos, cansando sua morte geral tristeza.

Paz á sua alma e contristados pesames aos que a praticam.

A situação no Paraguai

Como assumpto de actualidade que certamente interessará aos nossos leitores transcrevemos do *Paiz* as linhas abaixo:

«Quem acompanha o serviço telegráfico do exterior terá notado que, desde muito tempo, as

notícias do Paraguai, por mais laconicas que tenham sido, exprimiam um mán estar latente na política interna desse paiz, fortemente trabalhado pelos elementos de diversos matizes, que prestavam ou faziam formidável oposição ao presidente Jara.

Director do movimento revolucionário que depoz o general Ferreyra, ganhou rapidamente singular prestígio, pela sua audacia e pelo seu valor militar no meio em que agia. Apenas no poder, rodeou-se de elementos de prestígio, surgido por outro lado, do seio da mocidade, a candidatura do Dr. Manoel Gondra, que se tornou o depositario das esperanças de paz e de progresso da nação paraguaia.

O Sr. Gondra foi eleito, empossado, e do seu ministerio fez parte o coronel Jara. A harmonia de vidas entre ambos, o presidente da República e o seu ministro da guerra, era só aparente. Entre um e outro a política partidária alimentava uma profunda discordia, transformando compatriotas da véspera em inimigos irreconciliáveis. No seio do proprio governo a eliminação do coronel Jara do scenario político era um facto resolvido. O Sr. Gondra foi vencido nessa luta e forçado a renunciar à presidencia. A Assemblea aceitou a sua renuncia e o coronel Jara foi feito presidente provisório.

A revolução, nua outra, rebentou, convulsionando novamente o Paraguai. Eram os partidários do Sr. Gondra e, em geral, todos os adversários do coronel Jara que se congregavam para dar-lhe a queda definitiva. O coronel Jara viu-se mesmo abandonado por muitos dos seus amigos, que desertaram das suas filas, engrossando as dos revolucionários. Jara partiu para o campo da luta, improvisou cheles de soldados e, à frente delles, combatendo, ensopando-se o solo paraguaio com o sangue de irmãos.

A sorte das armas favoreceu-o mais uma vez, e o presidente Jara parecia voltar para Assumpção com mais prestígio do que antes tivera. Enganou-se. Esmagado o braço da revolução nos campos da luta, não conseguiu, todavia,

dominar a repulsa que a sua ditadura inspirava.

Sem apoio no partido radical, o presidente Jara procurou para seu novo governo homens de outros matizes, como Baez, Ortiz e Ibañez.

Nem assim, porém, a oposição que os seus actos anteriores e presentes despertaram diminuiu de intensidade. Ao contrario, logo nos primeiros dias da sua nova pharse governamental, achou-se em franco conflito com o poder legislativo, criando-se a situação que hontem teve o seu surto, com a renuncia do chefe do executivo e a sua prisão, como informam os telegrammas que adianta publicamos.

Montevideo, 5.

Notícias de Assumpção, recebidas á ultima hora, dizem que o coronel Jara, presidente provisório da Republica, foi deposto, sendo preso e levado para o quartel de artilharia.

A capital do Paraguai está em poder do Sr. Liberato Rojas.

Ha grande regjoso popular.

Buenos Ayres, 5.

Telegrapham de Formosa:
«Notícias aqui recebidas de Assumpção informam que o coronel Albino Jara, presidente provisório da Republica, acaba de renunciar esse cargo, devido a gravidade da situação creada nestes últimos dias em todo o paiz. O coronel Jara enviou a sua renuncia ao Congresso, que a aceitou, tendo sido logo depois preso no quartel de artilharia.

A notícia da renúncia do coronel Jara foi conhecida por toda a cidade em poucos minutos, e de toda a parte explodiram as manifestações de entusiasmo e alegria. Desde manhã que a capital paraguaia está em fest.

Os membros do Congresso que estavam refugiados nas legações e consulados estrangeiros abandonaram imediatamente os seus asilos e reuniram-se no Congresso, tendo sido de novo empossados nos seus cargos que tinham sido obrigados a abandonar, sob ameaças de morte.

Assumió a presidencia provisória da Republica o senador Liberato Rojas, que reuniu imme-

FOLHETIM

José de Alencar

A Pata da Gazella

Romance Brasileiro

— Ah! minha sombra, não queria confessar que tinha aqui dentro coisas ruins? E eu que pensava que elle só queria bem a mim?

— Oh! papai!

— Bem, bem, não tenho ciúmes! Vai consolar tua mãe, que eu vou responder ao homem mais feliz deste Rio de Janeiro.

O negociante voltou ao gabinete; e Amelia dirigiu-se ao Interior. Sua mãe estava no quarto, com os olhos humidos de lagrimas abrandadas; que a mãe deram pelas fitas; e que são balansas para as ofícias, e ovalinhos para as fitas de vestimenta!

D. Leonor beijou a filha e estreitou-a ao seio como recetora de que lhe arrancasse dos braços. Seu coração ora alegrava-se com a felicidade proxima da neó, ora se contristava com a lembrança da separação.

Da repente Amelia subentrou-se com uma idéa que lhe ardia; e deixando a mãe, correu ao gabinete do negociante. Achou-o sentado à escrivaninha, passando por cima de carta que terminava um roteiro de matas-borboira.

O pai sorriu vendo entrar a filha.

— Curiosa!

— Já acabei? disse a moça recostando-se com gentileza à poltrona.

— Veja só isto de tea gozo; disse o Salls encigando-lhe a cesta com o banho. — Amelia leu a carta rapidamente; e elle já sabia de antemão que faltava alguma coisa.

— Enfio, que tal? perguntou o negociante com certo desvairamento.

— Está muito boa, papai. Só acho uma coisa?

O negociante sofreu uma deceção. Pensava ter feito uma obra prima com aquela carta; escrito na sua mão, tão estilisticamente comercial, mas recheada de algumas riquezas sentimentais.

— Não sócha, papai, que elle ficará todo cheio de si, obtendo logo, assim com tanta facilidade, o que deseja? A carta é de hoje; responder no mesmo dia . . . mostra muita vontade de mais.

— Que mal ha nisso. Para que desse lá na dúvida, quando podes tornar-te lá.

— Papai pensa que elle duvidia? — Ah! já sabe entô? Muito bem!

— Eu não lhe disse nada, papai.

— Enfio como sabe elle? Advinha?

— Não adivinhou nada. Papai bem sabe como são esses sehoras da moda; cuidam que todas as moças andam morrendo por elles, e que a dificuldade está sómente em escolher. Como eu não queria que elle se achasse de que tinha econômico na vespa, e sobrebotado das palavras profissões pelas moças. Sua vanidade revoltava-se como era natural.

— Hei de mostrárlhe que não basta querer, para ser uma moça para ver... — Foi nisto que se dirigiu ao gabinete do pai, e adiou a resposta definitiva. Voltando, sentiu-lhe um castiço do coração que pressia que estavam nascendo. Não fôr Horacio zapar-se com a demora, e retirar-se pedindo? Quispe das talvez fôrtes de mais.

— Isto qual era o estôdo do animo de Amelia. Orgulho de ver subjugado a seu pai, o rei da casa; prazer de o ter capricho de uma galinha sua dentre muitas; arrependimento de poucas palavras e por estas recalcado. A moça que despira esse fato na alma, de alguma, reporta-a na alma de outrem, e gosta uma espécie de triunfo.

— Esta cara de D. Leonor, saliente já Salls com um sorriso, é que podia em cima de sua carteira. — Que é que é? — Nessa tarde, Amelia preparava o maior esforço de que se fizera a sua beleza. Sua adorno amparava, um modesto vestido

branco com finas asas, tancou-lhe mais tempo, do que não levava a compôr, uns traços simpéticos.

Era esperado Horacio.

Toda a noite passou indo do sofá à janela, e da janela ao sofá, onde entrava a grandeza de silêncios.

As horas se estendiam, sem que o tilhar de um relógio parasse a passar.

No dia seguinte, Amelia pegou-se a caminho á casa de D. Clementina.

— Estregou-me mal, quando estiguei teu silêncio.

— E que disse elle?

— Muito, leu e ri-se.

— Ah! ele ri-se; meusso Amelia começo.

— Pois eu lhe mostrei.

Deste encontro, suspendeu-se, validado, os traços.

Estava assim a casa de Horacio.

— Que é que disse elle?

— Com que? perguntou outra moça.

— Com que? moço bonito e rico.

Desse modo se nome, mas já não se lembrava.

Nessa tarde, Amelia entrou na sala, onde foi acordado festojada pelos amigos e convidados.

As alianças e gracões a respeito do segundo incombiamos a moça, embora por outro lado, lhe causassem certo desassossego.

Pelo meio da noite, Leopoldo aproximou-se de Amelia para lhe pedir uma confidencial.

— Tinha classado a primeira marca para trocar palavras; afinal o mancebo rompeu o silêncio:

— É verdade que foi pedida em casamento?

Amelia espaldeou; quis disfarçar ilhadamente a pergunta, mas encostou o olhar de Leopoldo, olhar tão doce e sincero, que não se animou a enganar.

— Com que? perguntou outra moça impetuosa.

— É verdade; amanhã me casarei.

— Estou que seja morto feito.

— Obrigada. (Costela.)

diatamente um conselho de Estado, ao qual compareceram muitos senadores e deputados, tendo resolvido tomar diversas providências, no sentido de normalizar a situação.

Foram postos em liberdade diversos presos políticos. O novo governo tomou energicas provisões, para evitar qualquer tentativa de alteração da ordem pública.

Faltam mais pormenores.

Este telegramma, já publicado nas ultimas edições dos jornais da tarde, causou aqui grande sensação. Até agora, 7 horas e 50 minutos da noite, o governo não tinha recebido nenhuma comunicação oficial a respeito, do ministro argentino em Assumpção, Sr. Martinez Campos.

Assumpção, 5.

Reapareceram hontem os jornais *El Nacional* e *La Prensa*, que tinham sido suspensos no dia 1 do corrente.

Alguns membros do Congresso, que estão refugiados nas legações e consulados estrangeiros, e que acabam de perder o mandato, vão partir directamente dos seus asilos para o estrangeiro.

Buenos Aires, 5.

La Prensa insere hoje um longo telegramma de Assumpção, no qual se diz que o ministro argentino naquela capital, Sr. Martinez Campos, é um dos maiores amigos do coronel Albino Jara, presidente provisório da República, cuja residência visita diariamente.

Accrescenta *La Prensa* que o coronel Jara, apesar da situação do paiz, sae frequentemente a passeio pelas ruas centrais da cidade, divertindo-se demonstrando com isso ser um homem corajoso e de admirável valor.

Buenos Aires, 5.

Notícias procedentes de Formosa e Bouvier informam que a situação no Paraguai não melhora.

O deputado Romulo Goiburu, ameaçado de prisão, refugiou-se na legação da Bolívia.

O Sr. Antônio Irala, presidente da Câmara, e que foi posto em liberdade depois de ter assignado a renúncia do seu mandato, escreveu uma carta ao secretário da Câmara, comunicando-lhe que foi obligado, sob ameaça de morte, a renunciar o seu cargo. Acha que essa renúncia é, para todos os efeitos, completamente nula. Protesta contra os atropelos de que foi vítima, e pede que essa carta seja publicada nos anais do Congresso.

O deputado Sr. Pane, desgostoso com as perseguições do coronel Jara contra os seus colegas, enviou um requerimento á Câmara, renunciando o seu mandato. A Câmara, na sessão de hontem, que funcionou sem numero legal, rejeitou esse requerimento. Na sessão de hontem foram aceitas as renúncias dos outros deputados que pertenciam á oposição.

Hontem foi profusamente distribuído em Assumpção um folheto, assinado pelos Srs. Zácaras Batilana, Tomás Ayala e Ricardo Brugada, todos deputados, intitulado — *Contra o despotismo* — e no qual se fazem as mais violentas acusações contra o coronel Albino Jara, presidente provisório da República.

Buenos Aires, 5.

As notícias aqui recebidas de Formosa sobre a situação do Paraguai, dão mais algumas informações sobre o sequestro da actriz brasileira, a que por diversas vezes nos temos referido. A artista pertencia á companhia Parravicini e, depois de atraída a um lugar escuro, foi narcotizada e violentada. Dois dias depois dessa violência, foi posta em liberdade. Os jornais de Formosa dizem que a actriz visitou diversas vezes a residência do coronel Albino Jara, do qual recebeu diversos presentes.

Buenos Aires, 5.

Telegrapham de Formosa in-

formando saber-se ali, por notícias vindas de Assumpção, que vaise nomeado ministro da guerra o Paraguai o Sr. José de Sosa.

O coronel Albino Jara, presidente provisório da República, não nomearia, por enquanto, os substitutos dos ministros do interior, exterior e justiça, cujos cargos estão vagos.

O presidente Jara também está disposto a não comunicar ás duas casas do Congresso, em mensagem coao é de seu dever, o prazo para as novas eleições de senadores e deputados, que devem preencher as vagas abertas pelas renúncias dos membros da oposição.

Vai ser intimado a comparecer na chefatura de polícia de Assumpção os senadores e deputados que se encontram asilados nas legações e consulados estrangeiros, afim de prestarem declarações sobre os crimes de que foram acusados.

Movimento forense

E concebida nos seguinte termos a sentença, pela qual o Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca negou provimento á carta testemunhável apresentada pelo Sr. Clemens Löffler: Vistos estes autos:

Havendo o Sr. Juiz de Faz do 1º Distrito d'esta Comarca determinado que o recorrente pagasse as custas da accão em que foi condenado, antes de assignar o termo de appellação, Clemens Löffler quiz agravar do despacho, allegando estar baseado no Art. 669 § 8 do Reg. 737, de 25 de Novembro de 1850. E como o Juiz a quo não admitiu o agravo, o recorrente pediu ao Escrivão que lhe desse carta testemunhável para, por meio desse remedio judicial, ser reparado o gravame que diz ter sofrido.

O que tudo devidamente examinado e ponderado: Considerando que a carta testemunhável é efectivamente o recurso que tende a fazer subir o agravo de petição ou de instrumento quando o Juiz o denega ou depois de tomado por termo, o não admite.

João Monteiro. Processo Civil vol. 3 pag. 130.

Considerando que a carta testemunhável para ter valor jurídico exige uma serie de regras, um conjunto de formalidades estabelecidas na legislação processual.

Or este recurso tem seu assento na Ord. Liv. I, t. 9089; Reg. 737 de 1850 art. 671; Reg. 1597 de 1º de Maio de 1850 art. 77; Dec. n. 1569 de 1855 art. 113; Dec. n. 5618 de 2 de Maio de 1874 art. 125, combinando com o art. 19 do Dec. n. 5467 de 12 de Novembro de 1873; e artigo unico do Doc. n. 6004 de 18 de Dezembro de 1875.

Entretanto

Considerando que a norma traçada pelos dispositivos supra mencionados foi olvidada, integralmente transgredida no presente recurso, pois foi processada sem que o Juiz a quo fosse ouvido.

A carta testemunhável, diz um jurista, baseado nas leis e regulamentos acima, pode ser requerida: em audiencia, reproduzindo a parte o pedido de revogação do despacho agravável, e não sendo atendida, requerendo logo em seguida a admissão de seu recurso de agravo: e não sendo também este admitido, requerendo, ainda, em seguida, que o Juiz maude o Escrivão dar-lhe carta ou instrumento testemunhável e sem finalmente n'ista desatendida, voltando-se para o Escrivão e requisitando que de seu ofício lha dê; testemunhando o facto com duas ou tres pessoas presentes: cujos nomes devem ser declarados no instrumento ou carta para o que for necessário.

Quando a carta é requerida por escrito, a parte seduz no requerimento o pedido de revogação ou reforma do despacho agravável, e o de admissão do

agravo; no caso de não o reformar e finalmente o de ordem do Escrivão para conceder carta ou instrumento testemunhável; caso em que, se o Juiz deferir a concessão da carta ou instrumento, leva a parte a petição no cartório para o Escrivão passar-a e seguir-se a mesma marcha para o processo do agravo; mas se indifer, levando ao Cartório do Escrivão o feito, ahí, deante de duas ou trez testemunhas, deve pedir ao Escrivão carta ou instrumento que elle devesse dar, mencionando o nome das testemunhas; e observando ainda depois a marcha do processo do agravo, isto é, recebendo a minuta do agravo, autoconduciendo tudo e dando vista ao agravado, se for caso de agravo de instrumento, e depois ao Juiz, se for caso de agravo de petição para este responder.

Camara Leal. O que é carta testemunhável, quando tem lugar e de que modo — Ouru Preto 1876. Considerando que a vista ao Juiz a quo, além de ser uma exigência legal, encontra apoio nos mestres da processualística.

Realmente, o Cons. Ribas, em sua apreciada obra sobre o processo civil, põe á evidência o modo irregular, anormal e anti-jurídico porque foi processada esta carta.

As cartas, diz o egregio Mestre, deverão conter todas as peças relativas ao pedido para a interposição do agravo, o indiferimento, ou denegação do Juiz e assim também a resposta da outra parte se for necessaria; as do Juiz e a replica e triplica das partes e do Juiz.

A resposta do agravado, como a do Juiz, será dada dentro de dois dias, contados de momento a momento e a replica e a triplica, dentro de um dia cada uma.

Arts. 1484 e 1485.

Nem de outro parecer é o Dr. João Monteiro, pois á pag. 132 do Processo Ordinário vol. 3 diz:

Se o Juiz, logo na petição do agravo, indifer com a declaração de não ser caso de agravo, pode a parte se dirigir a cartório e pedir ao Escrivão que lhe tome por termo o seo pedido da carta.

Prompia em qualquer dos casos a carta testemunhável, segue-se o processo dos agravos: si o caso for de agravo de petição, *recebida a minuta, o escrivão fará as suas conclusões e o Juiz responderá;* se for de agravo de instrumento, *antes da conclusão fará vista ao agravado para contrarrazões o recurso.* D'ahi por diante, segue o processo dos aggrios de instrumento.

Isto posto, Considerando que nestes autos além de não ser o Juiz ouvido, d'elles não consta o traslado da minuta;

Considerando, pois, que esta carta testemunhável foi processada com a completa inobservância das leis que seguem a matéria, nego provimento ao presente recurso e condeno o agravante nas custas.

Publico-se e intime-se.

Joinville, 8 de Julho de 1911.
Heraldo Carneiro Ribeiro,
Juiz de Direito.

Supplicio

Ao Serginho

I

Não a via pela primeira vez, mas, naquelle dia brincava-lhe nos labios tão angelicais sorrisos como seriam os de Sulamith, a virgem trigueira do *Castigo das Canticas*.

Qual incanto inesquecível preso voluptuosamente naquelle hora de Ariadne tecida com tanto artificio.

Longo dia, super-excitado viria daquella videlicet virginal, infantil, doces e substantiosa como o mel de Elymeto.

Não procurei mais velá desde então, pois a sua saudade, dor-mundo ou accordado, sempre se

me apresentava tal qual, — de cabellos negros, olhos grandes de india, tez bronzeada, cér de jumbo.

II

Uma tarde o acaso collocou-nos frente a frente.

A natureza é antithetica; assim como no paiz de aguas estagnadas e impuras abre o ventuphar a sua corola imaculada, tambem n'um rosto com apparencias mais de divino que de humano reflecte-se um espírito cuja sensibilidade affectiva está em flagrante contraste com tanta perfeição!

Victima de minha fraqueza amorável, curvai-me, eu . . . um adolescente! . . . aos pés daquella criança; e então . . . um gargalhão sarcástico, esmagador, feriu-me os ouvidos, deixando-me os nervos enrijecidos e a alma em uma extorsão de agonia!

Ella cuspiu nesse sagrado sentimento a que chiamamos *aure* e que irrompia a jorros do meu íntimo! . . .

Esgueirando-me quasi de rastro como repúlio immundo, só readquiri a razão quando a primeira estrela brilhou no fundo longínquo dos céus.

Anoitecia . . . Busquei a companhia de meus amigos, cicatrizando ahi tão rígidos e travosos golpes que me laceravam o coração.

S. Francisco, Julho de 1911.

Ad. da C.

Consorcio

Realiza-se hoje, nesta cidade, o consorcio civil e religioso do Sr. Dr. Norberto Olavo Bachmann, com a senhorita Maria Izabel Gomes Stamm, filha do Sr. Bernardo Stamm.

Ao jovem par e a suas Exmas. famílias apresentamos cordialissimos votos de intermináveis felicidades.

Para a biblioteca do Club Joinville foram offertados livros: pelo Sr. Marinho Lobo, 3 volumes; pelo Sr. Antônio Tavares de Amaral, 10; pelo Sr. Eugênio Moreira, 12; pelo Sr. Francisco Simas, 3. Ao todo 28 volumes. Hontem foi collocado na sala da biblioteca do club mais uma nova estante, com a qual ficou sensivelmente aumentada a sua excelente biblioteca.

No lugar Piabeiros, onde morava, faleceu no dia 9 o conhecido negociante Henrique Dutra, a cuja família e parentes enviamos pesames.

Foi admitido como praticante na estação telegráfica desta cidade jovem Godofredo Torres, filho do Smr. José Pedro Torres.

Está sendo edificada na parte leste da rua Hanburgo, a casa em que será instalada a fábrica de rendas, de que são aqui fundadores e proprietários os Srs. Engenho Moreira e Henrique Dutra.

Banco do Commercio

Assignada pelo agente interino Sr. Pedro C. Schack, recebemos uma circular da Agencia do Banco do Commercio de Porto Alegre, nesta cidade, comunicando-nos que, como já noticiamos, o escrivório dessa Agencia funcionará, desde hoje, à Praça do Mercado, esquina da rua do mesmo nome.

Agradecemos.

A noite iluminada

Está-se tornando má a noite iluminada electrica publica e particular. Os focos da aluminação publica tem de tal modo perdido de intensidade, que excessivamente alumina as noites rases, o que se atribui ou à diminuição de força ou ao facto de se não substituindo as lampadas, que como se sabe, têm uma duração limitada de boa projeção de luz.

Nas casas particulares, onde essa substituição é feita, nota-se igualmenteuz pouco intensa, como se as novas lampadas não fossem iguais ás primeiras que se empregaram.

Pela instrucção

E triste, lamentavel mesmo, o estado de prostração e despresso em que se depara o povoado de Hansa Humboldt, com referência ao ensino do idioma patrio.

Ahi, onde a população de alemães e brasileiros, é calculada em perto de novecentos a mil habitantes, só existe — quanto, me custa dizer, — uma escola de aprendizagem alemã, cujo professor não aceita em suas bancas crianças brasileiras; porque, diz elle, não sabe lecionar outros rudimentos senão de lingua alemã.

E, no entretanto a Camara Municipal de Joinville, auxilia esta escola com boa subvenção, enquanto que com indiferentismo deixa ficar a esmo e em abandono completo e vergonhoso o ensino da lingua nacional.

Infelizes chefes de familia que ali residem, pois nem ao menos tem um professor particular com o qual possam por em acção o ensino de seus filhos!

Pobres crianças, obrigadas a descer de aprender a lingua de seu paiz, somente porque não tem uma escola onde possam cartejar o A. B. C.

Que sorte do destino!

E no entanto, a escola é a fonte que germina, para o seio da sociedade, a obediencia, honestidade, lealdade, reconhecimento, probidade e altruismo, aliado ao arduo labutar pela vida. Ela é a base de todas as doutrinas, e de todas as sciencias.

E preciso pois, que a Camara Municipal se esforce, afim de colocar naquele povoado — uma escola onde as crianças brasileiras possam aprender o idioma de seu paiz.

Para isto não lhe custará muitos e fundos; pois, com a pequena subvenção de 403 a 506 mil reis, ninguém se negará em aceitar o professorado d'aquela villa.

Oxalá, pois, que estas considerações possam calar e incutir no espírito do Sr. Superintendente Municipal, ideia justa e necessaria de crear em Hansa Humboldt uma escola, e que o seu professor seja brasileiro ou alemão, mas, que saiba ensinar algo da lingua portugueza.

Gelson R. Gomes.

Escrevemos de Hansa: Sr. redactor do *Commercio*. — Devido ao grande transito e à quase nenhuma conservação da estrada de Hansa a S. Bento, esta via publica está quasi intratrável! Grandes barcos e enormes atoleiros constituem uma constante ameaça para carros e cavalheiros que por ella transitam. Levo ign. ao conhecimento desse jornal, para que assim aquelles que devem cuidar desta estrada tomem as necessarias providencias; pois que é este o caminho que liga S. Bento a esta colonia e a Joinville, por intermedio da Estrada de Ferro.

Repartições Federais

No mês de Junho proximo passado, a aliançade de S. Francisco arrebatou a importancia de . . . 71.033.936.

A collectoria federal desta cidade, nesse mesmo mês, rendeu 22.903.993 e a de São Bento 1.014.300.

A estação telegráfica apresentou a receita de 2.611.9710, demonstrando um saldo de . . . 956.936. Transmisso 832 telegramas locais com 774 palavras e recebeu 862 telegramas locais com 335 palavras. O serviço de intermedio atingiu a 1109 telegramas com 11.078 palavras.

A agencia do Correio desta cidade, ainda nesse mês, arrecadou

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre, Estado Rio Grande do Sul (Fundado em 1895) Filiais em Rio Grande, Santa Maria e Florianópolis

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empreste bqualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de títulos de valor; apólices Federaes, Estadoes e Municipais; acções a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de imóveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Repúblicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apólices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 200000 até ao limite de Rs. 5000000, pagando juros á taxa de 5½ % ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 50000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1000000 dentro de uma semana.

Juros capitalizados semestralmente em Junho e Dezembro.



Directoria:

Barão da Serra Negra Capitalista

P. B. de Oliveira "

Antônio Mafaldeiro Filho "

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Commercante

Antônio F. de Castro "

José Luiz Moura d'Almeida Capitalista

Casa „Standard“ :: Rua do Ouvidor, 106

Clubs garantidos

Pagamentos semanais com sorteios

Pianos allenilles „Ritter“, Pianola „Rex“

Flachina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulações esfericas e a mais aperfeiçoada, à 6.800. „STANDARD“, a melhor engrenagem de cera, de extrato prensado e amassado leve.

Representante em Joinville: José Navarro Lins.

Rio de Janeiro

Chronometro „Royal“

E' o relógio que tem mais aceitação em todo o Mundo. — Tem 22 horas e 18 Ks. (ouro.) Tem os melhores prémios a Rs. 6.400.

Drogaria „FLORA“

Fábrica de productos químicos e drogaria

Comunico ao respeitável público em geral que n'esta cidade acabo de abrir uma fábrica de productos químicos, movida a vapor e força eléctrica junto ao negocio de importação de drogas que vendo por

preços sem competencia

— para pharmacias, drogarias e fabricantes.

Instalação propria para cortar e pulverizar drogas e para manipulação conforme as regras científicas.

ESPECIALIDADE:

Produção em grande escala de pastilhas: comprimidas para usos pharmaceuticos e tecnicos, pilulas assuamaradas, prateadas e de outros preparados pharmaceuticos con forme qualquer pharmacoepia.

VENDAS POR ATACADO.

Rua do Porto — Telephone N°. 121.

H. Skowronek.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra

Esta casa é facilmente conhecida pela excepção de seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor:

— Gravatas de 1000 a 6500, Camisas N. 34 a 42 de 35 a 80; Camisetas finas para senão, ceras de zephys e de crelasseis até 7500; malhas para homens, mulheres e crianças 15000 a 155000 o par; Lenços de algodão, leno e seda de 35000 a 45000, manteleiros Guiné com os seus molles e fantasias. — Botões p. colarinhos de marfim qualidades, molles p. gravates, Extractos de 15000 a 205000, pô de arroz de 15 a 75; Legumes para caldo de 3500 a 6500, salames de 2000 a 3000; Peixes secos e grelhados para todos os preços; Churrasco de carne de boi, Guarda-chuva e Guarda-sol p. homens e mulheres desde 4000 a 8000; Chapéus de 2500 a 25500, colarinhos e punhos de Marfim e algodão; Têxteis de todos os fornecimentos; canetas de ouro, Lapela, fivelas, etc., para vestir, cintos p. dentes, malas e cabelles; varetas campecheiras, e cordas para o náutico, canários fracos.

Companhia de Seguros

Marítimas e Terrestres Permanentes

Capital 2.000.000\$000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo e contra incêndio

São Agentes nesta praça podendo efectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejá-las em S. Francisco.

Casa Filial

de J. P. Bechara

Pelo ultimo Vapor acaba de receber um belissimo assortimento de gravatas no ultimo gosto, como seja: rendas e estreitas de renda e bordados, malhas rendadas para senhoras, perfumarias finas extrageiras e nacionais, sabonetes finos, pô de arroz superiores, suspensões para homens e meninas, calcinhas para dialeto, holgas para fumar, lenços de seda e de fibra de escorça, lindas gomagens de travesseiros de tartaruga e outras qualidades.

Feijada pronta, salchicha de Viena, anisches pretos e verdes, sardinha, massa de tomate, doces em calda, guisada, macarrão de ovella, leite condensado, chocolates em latas, bombons de muitas qualidades, açucar refinado de 4 e 5, leigo de cores etc. etc.

— Rua do Rio —

O gerente

Roberto Grossenbacher.

Telephone n. 164.

R Directoria do Grêmio Staynismo, considera as Sociedades, para o baile a realizar no dia 9 de Julho, no salão do Club Joinville.

A Secretaria

Dália G. Stae.

Hotel Guarany

Papanduva

Dirigido por **Pedro Gasparini**. Encontra-se bons comedores e óptima mesa.

Fumeira os Filantes

os cigarros

mais baratos

Vende-se

novelas para casa,

para musica, diversos livros, (classicos).

Mais informações com

M. Hartmann.